

## A OPINIÃO DE FREQUENTADORES E PRODUTORES SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS DOS EVENTOS CULTURAIS EM BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA

Ágatha Gessinger de Almeida Barbosa(\*), Larissi Gabrielle da Silva Mendes, Rodrigo Itaboray Frade

\* Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. E-mail: agathagessinger@gmail.com

### RESUMO

A geração de resíduos está presente em todo tipo de atividade humana. Este trabalho teve como objetivo investigar a opinião e postura adotada pelos participantes de eventos culturais em relação ao descarte de resíduos sólidos durante esses eventos, assim como analisar as ações tomadas pelos produtores para minimizar o impacto gerado por esse descarte e sua opinião sobre o que pode ser feito para que haja redução desses impactos. A pesquisa foi realizada em três eventos culturais ocorridos em Belo Horizonte (MG) e região metropolitana nos meses de setembro e outubro de 2013. Foram aplicados dois tipos de questionários com questões objetivas, voltados para os produtores e frequentadores dos eventos. No questionário aplicado aos frequentadores, buscou-se um enfoque à questão dos resíduos sólidos, analisando a visão e atuação dos participantes quanto à produção e a infraestrutura para descarte destes. No questionário aplicado aos produtores, o foco voltou-se para questões estruturais, e principalmente para análise da visão e atuação dos produtores frente a projetos que promovam a conscientização e redução dos impactos ambientais gerados nestes eventos. Verificamos que existe uma grande produção de resíduos sólidos nos eventos, sendo a maioria plástico e metal (57,1% e 16,6%, respectivamente). O número de lixeiras se mostrou insuficiente, o que prejudica o estímulo de que o seu público se preocupe em fazer o descarte no local apropriado, apesar de que a maioria do público se preocupa com a poluição do local e só descartar o seu lixo quando encontram uma lixeira (76,1%). Os produtores afirmaram se preocupar com o lixo produzido em seus eventos e que os resíduos gerados ao final dos mesmos são de suas responsabilidades. Eles também julgaram o comportamento dos seus participantes como ruim ou regular por não se importarem com a limpeza do local, apesar de não disponibilizar um número suficiente de lixeiras para que haja condições ao uso adequado das mesmas. Os resultados sugerem que medidas que agucem a conscientização e educação ambiental, contribuindo assim para uma redução no impacto desses eventos nos ambientes onde acontecem. Essas ações não devem apenas incentivar o público a descartar corretamente os resíduos gerados, mas devem envolver também um melhor planejamento dos eventos em relação ao gerenciamento dos resíduos, principalmente quanto à redução de sua geração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental, resíduos, impactos ambientais, eventos culturais, descarte de resíduos.

### INTRODUÇÃO

A disseminação da cultura está diretamente ligada à melhoria da qualidade de vida, e a expansão dos horizontes do homem que busca crescimento individual que consequentemente vai refletir na sociedade (FURTADO, 2013). Eventos culturais, instrumentos dessa disseminação, estão em constante crescimento, ganhando força e mostrando a sua grande importância no âmbito social.

Esse crescimento, medido em número de eventos e de participantes, causa uma reação ao ambiente. A quantidade de resíduos sólidos e orgânicos gerados é significativa, e encontrar um caminho sustentável para esses resíduos se torna um grande desafio.

Em todo tipo de atividade humana são gerados resíduos, orgânicos ou inorgânicos, sólidos, líquidos ou gasosos. No caso dos eventos culturais, estudados em questão, enfatizamos a questão dos resíduos sólidos graças a sua visibilidade, e certa facilidade na sistematização da dimensão do problema. A Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT, 2004) define o lixo como restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, podendo-se apresentar no estado sólido, semissólido ou líquido, desde que não seja passível de tratamento convencional. De forma semelhante, Monteiro et al. (2001) define resíduo sólido ou simplesmente "lixo" é todo material sólido ou semissólido indesejável e que necessita ser removido, por ter sido considerado inútil por quem o descarta, em qualquer recipiente destinado a este ato.

Nesse contexto, Naime e Santos (2009) afirmam que quanto aos termos lixo e resíduos sólidos, não é identificada uma diferença substancial entre eles, atualmente há uma compreensão que os materiais separados, passíveis de reciclagem ou reaproveitamento recebem tratamento de resíduos sólidos, enquanto os materiais misturados e acumulados têm uma conotação de lixo.

Dessa forma, percebe-se que a natureza é por si só sustentável, não gera lixo. O lixo é uma criação do homem, graças a uma sociedade consumista, baseada na extração, produção, consumo e descartes exacerbados, que provocam efeitos intensos e duradouros no ambiente (FURTADO, 2013).

Sabe-se que a produção de resíduos é presente em todas as etapas e níveis de um evento cultural, durante a organização e execução, tanto nos bastidores, quanto no evento, propriamente dito. Portanto, para que os seus efeitos sejam reduzidos, o gerenciamento de resíduos sólidos precisa ser integrado, englobando etapas articuladas entre si, desde a não geração até a disposição final, com atividades compatíveis com as dos demais sistemas do saneamento ambiental. Torna-se essencial a participação ativa e cooperativa do primeiro, segundo e terceiro setor, respectivamente, governo, iniciativa privada e sociedade civil organizada (BRASIL, 2010).

Este trabalho teve como objetivo investigar a opinião e postura adotada pelos participantes de eventos culturais em relação ao descarte de resíduos sólidos durante esses eventos, assim como analisar as ações tomadas pelos produtores para minimizar o impacto gerado e a sua opinião sobre o que pode ser feito para que haja uma redução desses impactos.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em três eventos culturais de públicos diversificados: Virada Cultural de Belo Horizonte 2013 (14 e 15 de setembro de 2013), ChurraSkateFolia (21 de setembro de 2013), 1ª edição do FreeFlow Campeonatos (05 de outubro de 2013). Foram feitos levantamentos de imagens da infraestrutura do local e dos impactos causados pelo evento, além disso, foram aplicados dois questionários com respostas objetivas. Os questionários foram subdivididos entre produtores e frequentadores do evento, que possibilitou uma visão específica de ambos os perfis.

A coleta de dados foi feita em duas etapas: o questionário voltado aos frequentadores foi aplicado por conveniência e de forma aleatória aos participantes dos eventos, durante cada evento. Os autores deste trabalho abordaram os participantes, explicando o objetivo do trabalho e aplicando durante esta conversa o questionário proposto, que após respondido, foi recolhido. Já o questionário voltado para os produtores destes eventos foi aplicado em entrevistas agendadas e alguns casos, pela dificuldade de horários, por meio virtual. Além da aplicação de questionários, questões semiestruturadas foram utilizadas para discutir a infraestrutura e ideias para redução dos impactos ambientais. Esta forma de coleta permitiu que fossem abordados 42 frequentadores de eventos sendo 18 mulheres e 24 homens, todos numa faixa etária entre 17 e 39. Quanto aos produtores, três participaram desta pesquisa, sendo um de cada evento.

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FREQUENTADORES – RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário aplicado aos frequentadores, buscamos um enfoque à questão dos resíduos sólidos, analisando a visão e atuação dos participantes quanto à produção e a infraestrutura para descarte destes.

A primeira pergunta refere-se à periodicidade com que frequentam eventos culturais. Os resultados estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1. Frequência de participação em eventos culturais em Belo Horizonte e região metropolitana.**

Frequência	Porcentagem
Raramente	16,6%
Às vezes	45,2%
Quase sempre	23,8%
Sempre	14,2%

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados mostram que 45,2% frequentam “às vezes” e 38% “quase sempre” ou “sempre” vão a eventos e apenas 16,6% dos entrevistados “raramente” participam. É possível verificar que grande parte dos participantes desta pesquisa pode ser considerada frequentadora de eventos culturais.

A segunda pergunta do questionário tende a apontar a visão do frequentador quanto à infraestrutura dos eventos, pontuando a disposição geral de lixeiras. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

A tabela mostra que 33,2% dos entrevistados “sempre” ou “quase sempre” afirmam ver disposição de lixeiras em eventos, 38% dos participantes “às vezes” encontram lixeiras nos eventos que costumam participar, e 28,5 % das pessoas afirmam “raramente” encontrá-las. Os percentuais de respostas positivas sobre a infraestrutura mostram que embora a maioria das pessoas considere o acesso às lixeiras, há espaços para melhorias.

**Tabela 2. Disposição de lixeiras nos eventos culturais em Belo Horizonte e região metropolitana.**

Frequência	Porcentagem
Raramente	28,5%
Às vezes	38%
Quase sempre	19%
Sempre	14,2%

Fonte: Dados da pesquisa

A terceira questão teve o intuito de avaliar a preocupação das pessoas em separar o lixo ao descartá-lo. Os resultados estão apresentados na Tabela 3.

Os dados mostram que 56,2% dos entrevistados “raramente” ou “às vezes” se preocupa em separar o lixo. Nota-se uma proximidade de resultados com outro perfil: 44% dos entrevistados “sempre” ou “quase sempre”. Essa proximidade não se apresenta como satisfatória, pois a maioria dos participantes desta pesquisa não tem atitudes adequadas. Percebemos a falta da atitude efetiva dos participantes, que por muitas das vezes sabem a necessidade das ações, porém não a projetam quando se trata do individual.

**Tabela 3. Preocupação dos frequentadores em separar o lixo durante eventos culturais em Belo Horizonte e região metropolitana.**

Frequência	Porcentagem
Raramente	33,3%
Às vezes	23,8%
Quase sempre	9,5%
Sempre	33,3%

Fonte: Dados da pesquisa

Na quarta pergunta, buscamos criar um parâmetro sobre qual é o tipo de resíduo mais gerado durante um evento cultural, segundo a opinião dos frequentadores. Os resultados estão apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4. Tipos de resíduos gerados em eventos culturais em Belo Horizonte e região metropolitana.**

Resíduo	Porcentagem
Vidro	2,3%
Papel	19%
Metal	16,6%
Plástico	57,1%
Orgânico	7,1%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela mostra que a maioria dos participantes (57,1%) acredita que o maior resíduo gerado pelo evento é o “plástico”. Outros 19% afirmam que o maior tipo de lixo gerado é o “papel”, com proximidade de resultados (16,6%) das pessoas que disseram que o “metal” é o lixo mais gerado. E outros 7% dos participantes acreditam que o lixo orgânico é o mais gerado e apenas 2,3% dos entrevistados citaram que o “vidro” é o lixo mais gerado durante os eventos.

A quinta pergunta desse questionário teve o objetivo analisar a responsabilidade social dos frequentadores. Expondo uma situação em que as lixeiras de coleta seletiva foram devidamente distribuídas, indagamos qual o retorno dos frequentadores a isso. Os resultados estão apresentados na Tabela 5.

**Tabela 5. Uso das lixeiras de coleta seletiva quando disponibilizadas em eventos culturais em Belo Horizonte e região metropolitana.**

Frequência	Porcentagem
Raramente	14,2%
Às vezes	28,5%
Quase sempre	14,2%
Sempre	42,8%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados nos mostram que a maior parte dos participantes (57%) afirma que “sempre ou quase sempre” fazem o uso das latas de coleta seletiva quando disponibilizadas pelo evento, 28,5% dos participantes mesmo quando disponibilizadas latas lixo “às vezes” fazem o uso do lixo. E apenas 14,2% das pessoas “raramente” fazem o uso correto das latas de lixo. Estes resultados em

especial nos chamaram a atenção, pois entram em contradição quando comparados aos dados da Tabela 3, tendo em vista que quando indagados sobre a preocupação com resíduos sólidos 56% dos entrevistados afirmaram que “raramente” ou “às vezes” se preocupam em separar o lixo. Tal contradição nos apresenta indícios, de forma implícita, da dificuldade das pessoas em assumir a responsabilidade sobre os seus atos, de forma que quando a situação imposta exclui qualquer possibilidade de falha estrutural, os frequentadores afirmam agir corretamente, o que não acontece quando não simulamos uma situação ideal.

Na sexta questão objetivamos identificar as ações individuais dos frequentadores dos eventos, que poderiam minimizar ou maximizar o problema, pontuando as ações deles quando há ausência de lixeiras. Os resultados estão apresentados na Tabela 6.

**Tabela 6. Reação dos participantes na ausência de lixeiras em eventos culturais em Belo Horizonte e região metropolitana.**

Atitude	Porcentagem
Jogar no chão	19%
Segurar para jogar fora quando encontrar uma lixeira	76,1%
Sempre tem a mão uma sacola ou algo do tipo	4,7%

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados nos mostram que 76% das pessoas afirmam “segurar consigo o lixo até encontrar uma lixeira”, 19% dizem “jogar lixo no chão” quando não encontram as lixeiras. E um pequeno número (4,7%) dos participantes “sempre tem a mão uma sacola ou algo do tipo” para guardar o lixo gerado. O percentual de pessoas que seguram o lixo até achar uma lixeira é significativamente maior, o que nos dá um sopro de esperança, afinal são através destas pequenas atitudes que mudamos de forma grandiosa a nossa realidade.

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES – RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário aplicado aos produtores voltamos o foco para questões de infraestrutura, e principalmente para analisar a visão e atuação dos produtores frente a projetos que promovam a conscientização e redução dos impactos ambientais gerados nestes eventos.

Na primeira pergunta buscamos pontuar qual o nível de preocupação dos produtores em elaborar projetos, ainda na fase de estruturação, que trouxessem meios para amenizar os futuros impactos ambientais causados pelo evento. As respostas foram positivas: todos os produtores afirmaram a preocupação, e criação destes projetos.

A segunda pergunta tende as questões de infraestrutura, onde indagamos sobre a disposição de lixeiras, e se era feito um estudo para colocá-las em pontos estratégicos, que facilitaria muito o descarte correto dos resíduos sólidos. Nessa pergunta dois produtores responderam “quase sempre” e um “às vezes”, essas respostas mostram que a colocação de lixeiras não é tratada como uma questão primordial.

Na terceira pergunta priorizamos o pós evento, com o intuito de saber se a produção do evento se responsabiliza pela coleta de lixo ao término do evento. E por unanimidade todos os produtores disseram que se responsabilizam sim pela limpeza do local, e que por terem noção do trabalho que isso exige, eles estimulam a diminuição da produção de resíduos.

Na quarta pergunta foi possibilitado aos produtores avaliar o empenho dos frequentadores, e o seu comportamento sobre a produção de lixo. As respostas foram negativas, os produtores avaliaram o comportamento dos frequentadores como “péssimo” e “ruim”.

A quinta pergunta do questionário teve o intuito de avaliar se os produtores trabalhavam com algum meio que estimule a conscientização junto aos frequentadores. As respostas foram distintas: enquanto que dois produtores afirmaram “sempre” aplicar projetos, um afirmou que “raramente” trabalha com esse tipo de projeto.

Na sexta pergunta do questionário abrimos espaço aos produtores para pontuarem quais as medidas que julgavam necessárias para redução dos impactos gerados. E o que eles propunham, no geral, girou em torno da promoção de ações educativas, além de medidas paliativas, como a reciclagem. Como dito por um dos produtores, medidas de conscientização são importantes, podendo colocá-las como o primeiro passo, mas que enquanto produtores é importante também disponibilizar meios para a redução do lixo produzido e se responsabilizar pela coleta deste.

Na sétima pergunta, buscamos enxergar o outro lado dos produtores, procurando saber qual atitude adotada por eles quando estavam do outro lado, no caso, como frequentadores de eventos culturais. Os produtores disseram que ao frequentar outros eventos além de observar o lixo gerado e as atitudes dos outros frequentadores, eles se preocupam em descartar devidamente seus resíduos, sabendo a importância dessa ação.

No geral, as respostas dos produtores para as perguntas foram semelhantes. Percebemos que a maioria dos produtores se preocupa com o lixo que é gerado em seus eventos, e criticam o comportamento do seu público em relação à limpeza, mas destaca-se também

que eles não se preocupam tanto em criar iniciativas para amenizar o problema. Todos os produtores afirmaram que é necessário que se faça a criação de campanhas que incentivem o público a fazer o descarte correto dos produtos por eles consumidos, porém esse tipo de iniciativa não parece ter sido posto em prática durante os eventos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar alguns dos impactos ambientais causados em eventos culturais e investigar a postura dos participantes e dos produtores quanto ao impacto gerado por estes eventos e o que pode ser feito para que haja redução desses impactos. Pela observação dos aspectos analisados, verificamos que existe uma grande produção de resíduos sólidos nos eventos, sendo sua maioria plástico e metal.

Como o público envolvido nesses eventos é grande, o número de lixeiras acaba sendo insuficiente, o que prejudica o estímulo de que o seu público se preocupe em fazer o descarte no local apropriado, apesar da grande maioria do público se preocupar com a poluição do local e só descartarem o seu lixo quando encontrarem uma lixeira.

Os produtores afirmaram se preocupar com o lixo produzido em seus eventos e que os resíduos gerados ao final dos mesmos são de suas responsabilidades. Eles também julgaram o comportamento dos seus participantes como ruim ou regular por não se importarem com a limpeza do local, apesar de não disponibilizar um número suficiente de lixeiras para que haja condições ao uso adequado das mesmas.

Os resultados sugerem que medidas de conscientização e educação ambiental podem contribuir para uma redução no impacto desses eventos nos ambientes onde acontecem. Essas ações não devem apenas incentivar o público a descartar corretamente os resíduos gerados, mas devem envolver também um melhor planejamento dos eventos em relação ao gerenciamento dos resíduos, principalmente quanto à redução de sua geração.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). *NBR-10004: resíduos sólidos: classificação*. Rio de Janeiro, 2004.
2. BRASIL. *Lei 12.305 de 2 de agosto de 2010*. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)> Acesso em: 06 de jul. 2014
3. FURTADO, José M. *Eventos Lixo Zero*. 2013. Disponível em <[http://www.ciis.com.br/wp-content/uploads/Anais/cap\\_4\\_5/Eventos\\_lixo%20Zero\\_furtado.pdf](http://www.ciis.com.br/wp-content/uploads/Anais/cap_4_5/Eventos_lixo%20Zero_furtado.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2013.
4. MONTEIRO, José Henrique Penido et al. *Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos*. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.
5. NAIME, R; SANTOS, K, L. *Diagnóstico da gestão de resíduos sólidos no município de Campo Bom – RS*. Engenharia Ambiental – Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 3, p. 563-576, set/dez 2009.